

63º DIA DO JULGAMENTO DO ESCÂNDALO DAS "DÍVIDAS OCULTAS"

Arktek trabalhou na concepção e fiscalização de mais de cinco projectos de construção de casas de Ângela Leão

- Depois da sua audição a 29 de Novembro de 2021, a declarante Italma Pereira voltou ontem ao tribunal para uma nova audição. Através da empresa Arktek de que é sócia e gerente, Italma Ariane Pereira prestou serviços de arquitectura e fiscalização de obras à ré Ângela Leão. Por isso, a sua audição de 29 de Novembro foi interrompida quando Ângela Leão passou mal e foi levada para hospital.



Italma Pereira, sócia e gerente da empresa Arktek

Italma Pereira disse que conheceu a ré Mbanda Anabela Henning (irmã da ré Ângela Leão) em 2012, através de uma amiga. Em 2013, Mbanda Henning, através da sua empresa Hight Imobiliária, contratou a Arktek para conceber um projecto de construção de 14 casas no bairro da Costa do Sol, Cidade de Maputo, da empresa Hight Imobiliária. Pelo trabalho, a Arktek, empresa vocacionada em consultoria e gestão de projectos de arquitectura e engenharia, cobrou de 50 mil dólares.

Além da concepção do projecto, a Arktek foi contratada para a fiscalização das respectivas obras, mas este trabalho não ocorreu até ao fim por falta de entendimento com o empreiteiro, a M Moçambique Construções, empresa do reu Fabião Mabunda. “Por diversas vezes, o empreiteiro não acatava com as recomendações da Arktek, na sua qualidade de fiscalizador da obra. Por exemplo, a empresa fez as fundações na ausência da fiscalização. E a solução era destruir e voltar a fazer seguindo as recomendações da fiscalização. Mas isso representaria custos adicionais à proprietária da obra, por isso colocamos o nosso lugar à disposição”.

A declarante disse que em finais de 2013, quando ainda estava a trabalhar na fiscalização das obras da empresa da Mbanda Henning, conheceu a sua irmã, a ré Ângela Leão. Um ano depois, Ângela Leão começou a apresentar-se como proprietária do projecto. “No momento da concepção do projecto, a proprietária era Mbanda Anabela Henning, mas quando as obras começaram o projecto passou para Ângela Leão. Não sei que tipo de negócio as duas irmãs fizeram”.

Ainda em 2013, Ângela Leão contratou

a Arktek para conceber dois projectos de construção: um de quatro (4) casas iguais no bairro da Costa do Sol, e outro de uma discoteca, salão de eventos e armazém no bairro Belo Horizonte, município de Boane. Pelo trabalho, a empresa Arktek cobrou 120 mil dólares. O projecto de discoteca não avançou, pois ainda faltava a documentação sobre do espaço.

Mais tarde, o projecto de quatro (4) moradias foi redimensionado para duas moradias iguais e um edifício de oito (8) apartamentos. As obras foram adjudicadas à M Moçambique Construções, ficando a fiscalização na responsabilidade da Arktek. Tal como aconteceu no projecto de 14 casas da Costa do Sol, a Arktek desistiu de fiscalizar as obras de Belo Horizonte porque o empreiteiro M Moçambique Construções não cumpria com as suas recomendações.

Italma Simões Pereira disse que os pagamentos pelos trabalhos eram feitos pela ré Ângela Leão, mas também pela empresa M Moçambique Construções, por orientação daquela. “Nunca percebi porquê razão os pagamentos eram feitos pela empresa M Moçambique Construções. Sendo a M Moçambique o empreiteiro, não era eticamente correcto ser ela a pagar à empresa de fiscalização”.

A Arktek prestou ainda serviços de assessoria no complexo residencial da ré Ângela Leão, localizado no bairro Jonasse, na Matola Rio, distrito de Boane, província de Maputo. Os trabalhos consistiram na revisão do projecto arquitectónico e fiscalização das obras que consistia numa casa T8, de três pisos e terraço, discoteca, museu e ginásio. Pela revisão do projecto, a Arktek cobrou 16.500 dólares, e pela fiscalização cobrava cerca de três mil dólares por mês, durante um ano.

A declarante confirmou que quando a Arktek começou a fiscalizar as obras do complexo residencial de Jonasse, o empreiteiro era a M Moçambique Construções. A Arktek foi ainda contratada para fiscalizar as obras de duas moradias da ré Ângela Leão, localizadas no bairro Triunfo, Cidade de Maputo, ao preço de dois mil dólares por mês.

Mais tarde, a Arktek foi contratada pela Ângela Leão para fazer a revisão de um edifício localizado na cidade de Quelimane. Mas a empresa constatou que a solução passava por destruir a obra e desenhar um novo projecto. A Arktek cobrou 22 mil dólares. Ângela Leão contratou ainda a Arktek para desenhar o projecto de moradia num espaço de um hectare, no distrito de Marracuene, província de Maputo. O projecto de arquitectura custou 33 mil dólares.

A declarante disse que enquanto trabalhava no complexo residencial de Jonasse, vezes há em que Ângela Leão ia acompanhada por um senhor de nome Barros, identificado como marido. Trata-se de Gregório Leão, marido da Ângela Leão e antigo Director-geral do Serviço de Informação e Segurança de Estado (SISE).

Alexandre Pereira é esposo e sócio de Italma Ariane Pereira e foi o segundo declarante a ser ouvido pelo tribunal. Disse que é responsável pelos trabalhos técnicos na Arktek, cujo primeiro cliente foi a Hight Imobiliária, empresa da ré Mbanda Anabela Henning. Alexandre Pereira confirmou na totalidade as declarações da sua esposa e sócia Italma Ariane Pereira sobre os trabalhos de concepção de projectos de engenharia e de fiscalização prestados à ré Ângela Leão.



INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: Emídio Beula
Autor: Emídio Beula
Equipa Técnica: Emídio Beula, Julião Matsinhe, Dimas Sinoa, Américo Maluana
Layout: CDD

Contacto:
 Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschield, Cidade de Maputo.
 Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: http://www.cddmoz.org

PARCEIRO PROGRAMÁTICO



PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

